

Artigo

Psicossomática, a evolução

PAULO CANELLA



Psicossomática é uma palavra dupla, é uma reunião de dois princípios diversos, uma unidade de dois elementos – morte e vida, masculino e feminino, mente e corpo – é termo que contém uma díade disjuntiva como as pilhas elétricas com sua unidade constituída por dois polos, o positivo e o negativo inseparáveis sob pena de deixar de ser o que é. Cientificamente há formas metodológicas diversas para estudar o psíquico e o físico e tentativas de estudar em conjunto as duas tendências.

O materialismo onde tudo se explicaria pela fisiologia, o mentalismo aceitando que é o psíquico que “faz” a fisiologia e o dualismo separando em instâncias obedientes a regras e mecanismos diversos que interagem no fisiológico e psicológico.

É através da crença da fé, que as verificações científicas renovam ad eternum, ad infinitum os motivos para um pio acreditar em cada uma das formas de explicar a verdade dessa inseparável díade que é corpo e mente.

Foi com a medicina psicossomática que a psicanálise se introduziu na medicina geral ou especializada. Em especial nos serviços hospitalares diante da demanda de trata-

mento psicológico em indivíduos acometidos por doenças crônicas ou agudas. A necessidade de cuidar integralmente das pessoas teve um longo caminho para se impor.

Assinale-se:

Groddeck (1866-1934) amigo de Freud que tratava, no sanatório de Baden-Baden, os casos de doenças para as quais a medicina não tinha solução cuidando do orgânico. Groddeck tinha como aforismo “natura sanat, medicus curat” (a natureza cura, o médico trata).

Alexander (1891-1964), húngaro que tendo estudado na Alemanha e migrou para os EUA fundando o Chicago Institute for Psicanálise e que estudou a ulcera gástrica em suas vertentes orgânica e psíquica considerando-a uma moléstia psicossomática.

Marie Langer (1910-1987) nasceu em Viena militou na Argentina onde fundou com Angel Garma, Celles Cárcamo e Pichon-Rivière a Sociedade Argentina de Psicanálise. Marie Langrer tinha uma concepção unitária do corpo biológico e do corpo psíquico fundada na psicossomática.

Alexander Mitscherlich (1908-

1982) alemão, médico psicanalista – fundou a revista “Psiche” – diretor da clínica psicossomática de Heidelberg em 1950, Mitscherlich postulava a ligação entre o ser e o soma – teve laços estreitos com a escola filosófica de Frankfurt.

Citemos ainda Karen Horney (1885-1950), Helene Deutsch (1884-1982), Melanie Klein (1882-1960), E. Salerno na Argentina e Helene Michelwolfrong na França, todos a partir dos anos 50.

Foi com a medicina psicossomática que a psicanálise se introduziu na medicina geral ou especializada

Entre nós assinale-se como cultores da medicina psicossomática Marcondes, Perestrello, Capisano, Mello Filho entre outros.

Nos dias de hoje há inúmeras circunstâncias que exigem uma constante adaptação da comunicação para um exercício verdadeiramente psicossomático do atendimento às pessoas.

1 – A globalização e a instantaneidade no âmbito da comunicação mudam temporalmente e

estruturalmente as formas de relacionamento clássico.

2 – A linguagem específica e diversa, como o latim dos intelectuais e dos cientistas dos séculos XVII e XVIII que tornava incompreensível a comunicação da medicina e dos médicos para os chamados leigos e, em especial para os pacientes. O latim foi abandonado, mas a incompreensão se manteve pela adoção de uma linguagem técnica. Em nossa época os médicos dificilmente tem vocabulário idêntico e menos ainda a mesma linguagem dos seus clientes. Até mesmo, há dificuldades para que os diversos especialistas se entendam.

3 – É difícil uma integração mente/corpo quando a multiplicação quase infinita dos exames (laboratoriais e de imagem) privilegiam a ideia de que o ser é uma máquina e que a medicina teria por missão restabelecer seu desempenho mecânico

A cada dia fica menos significativo o papel terapêutico do encontro medico-paciente, mas ele não deixa nunca de existir no encontro de duas pessoas. O que se perde é uma importante ferramenta na cura dos indivíduos como um todo.

Direitos do cidadão

Portador de câncer tem direito à isenção de imposto de renda

CELSON SIMÕES DA CUNHA



A 7.^a Turma do Tribunal Regional Federal da 1.^a Região manteve sentença que declarou o di idências da doença ou incapacidade por ela gerada.

O relator, desembargador federal Reynaldo Fonseca, enfatizou que a declaração da isenção tributária pretendida pelo autor, portador de neoplasia maligna, encontra respaldo no inciso XIV do artigo 6.^o da Lei 7.713, de 22 de dezembro de 1988.

Sustentou que a jurisprudên-

cia deste Tribunal e do Superior Tribunal de Justiça firmou entendimento de que, embora o inciso XXI do artigo 6.^o da Lei 7.713/1988 imponha como condição para isenção do imposto de renda a emissão de laudo pericial fornecido por serviço médico oficial, tal determinação legal não impede o juiz de apreciar as provas juntadas aos autos e decidir livremente, nos termos dos art. 131 e 436 do Código de Processo Civil, sobre a validade dos laudos

médicos expedidos por serviço médico particular.

Por fim, conforme esclareceu o relator, a isenção do imposto de renda em favor dos inativos portadores das moléstias inseridas no inciso XIV do artigo 6.^o da Lei 7.713/1988 tem como objetivo aliviar os encargos financeiros relativos ao acompanhamento médico e medicamentos que sobre eles recaem. Portanto, não há necessidade de que a neoplasia maligna esteja em atividade para

que o cidadão por ela acometido tenha direito à isenção tributária; até porque o fato de não haver evidência de atividade da doença não significa que o portador esteja curado.

Essas as razões que levaram a 7.^a Turma a negar provimento à apelação da Fazenda Nacional e a acolher, em parte, a apelação do autor para fixar o valor da condenação em quatro mil reais.

Fonte: TRF-1